



# BOLETIM INFORMATIVO

## Sala Verde Serrana dos Quilombos

ANO 0 - Nº 1 – MAIO/JUNHO de 2008

Núcleo de Educação Ambiental -  
Secretaria Municipal de Educação de  
União dos Palmares/AL

### Serrana dos Quilombos, uma Sala Verde de (in)formação ambiental

O movimento ambientalista de União dos Palmares conquistou, no dia 17 de março de 2008, um ponto de referência em (in)formação ambiental qualificada: a Sala Verde Serrana dos Quilombos.

O evento de inauguração da Sala Verde integrou a programação do I Encontro Palmarino de Educação Ambiental, e contou com a participação de autoridades municipais, de educadores, de estudantes e da comunidade em geral.

O Projeto Sala Verde é uma iniciativa da Diretoria de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente e consiste em um tipo de Centro de Informação Ambiental, que tem como objetivo primordial democratizar o acesso a informações, materiais e publicações ambientais à população em geral, e, posteriormente, oferecer atividades diversas de Educação Ambiental, como seminários, cursos, palestras, oficinas, vivências, campanhas, dentre outras (DEA/MMA).



*Secretário Municipal de Educação, Areski Freitas, inaugura a Sala Verde acompanhado de Rosário Sarmiento, Coordenadora da 7ª CE e de Maria Betânia, Elo de Educação Ambiental.*

Em União dos Palmares/AL, o Projeto conta com o reconhecimento institucional da Secretaria Municipal de Educação. Informações complementares podem ser acessadas na página: [www.serranadosquilombos.zip.net](http://www.serranadosquilombos.zip.net) ou solicitadas pelo e-mail: [serranadosquilombos@gmail.com](mailto:serranadosquilombos@gmail.com). A Sala Verde Serrana dos Quilombos funciona em horário comercial.

### I EPEA, planejando sonhos

A Secretaria Municipal de Educação através do seu Núcleo de Educação Ambiental realizou em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, com a 7ª Coordenadoria de Ensino, com o Programa de Educação Ambiental Lagoa Viva e com o Banco do Nordeste, o **I Encontro Palmarino de Educação Ambiental**, nos dias 17 e 18 de março de 2008, intitulado "Os horizontes da Educação Ambiental" que teve como objetivo promover a divulgação de experiências em Educação Ambiental desenvolvidas

por escolas, ong's e pesquisadores entre os educadores palmarinos e da região da Zona da Mata sensibilizados com a questão ambiental.

Estavam presentes cerca de 150 educadores oriundos majoritariamente das escolas da Rede Municipal de Ensino. Tais educadores tiveram no Encontro a oportunidade de conhecer projetos em EA, o que os ajudou a planejar as suas ações.

### Espaço Jovem

A juventude, graças a sua incrível capacidade de mobilização e engajamento, vem inscrevendo, nas paisagens da Educação Ambiental, novos olhares sobre as questões ambientais. Tal fenômeno de protagonismo juvenil tem seu furor alimentado em eventos como a Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente - agora em 2008 tem conferência! -, onde são proporcionados a esta parcela da população os espaços apropriados e as condições necessárias para o seu envolvimento com os temas da pauta ambientalista.

O Protagonismo juvenil diz respeito à participação ativa da juventude frente às questões da vida em sociedade. Dessa forma, cabe perguntar: O meio ambiente é verdadeiramente uma das lutas da juventude na atualidade? Somos levados a acreditar que sim. Processos como a constituição de Coletivos Jovens pelo Meio Ambiente (CJs) se espalham pelo país e a cada dia iniciam novos jovens no embate ecológico. Em Alagoas, verificamos uma realidade semelhante com o fortalecimento desse processo na capital e o enraizamento do mesmo no interior do estado, inclusive em União dos Palmares.

Por aqui, a Sala Verde Serrana dos Quilombos tem a satisfação de acolher esses jovens, servindo-lhes como ponto de encontro para suas reuniões. No próximo dia 09/05/2008, haverá em nossas dependências uma reunião entre os jovens interessados em rearticular o CJ palmarino, haja vistas que ele encontra-se desativado desde pouco tempo após a sua fundação, no fim de 2006. Nessa reunião, pretende-se decidir, entre outras coisas, sobre as formas de participação, a periodicidade dos encontros, as linhas de atuação, além de eleger a Diretoria Executiva do CJ renovado.

## Palavras da coordenação

Com quantos sonhos se faz a realidade? Não temos uma resposta exata, mas estamos certas de que muitos sonhadores são necessários para construir um projeto como este.

De início, queremos agradecer especialmente a duas pessoas que sonharam conosco esta iniciativa: Areski Freitas, na época, Secretário Municipal de Educação, pelo telefonema informando sobre o Edital do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e pela motivação dada ao Núcleo de Educação Ambiental para ir em frente com a idéia e Fabíola Vianna, jovem bióloga, que emprestou ao texto do projeto enviado ao MMA a sua esperança de construir uma cidade nova, pautada na sustentabilidade ambiental.

A construção do projeto se deu, ainda, através da participação da equipe de professores que fazem parte das redes estadual e municipal de ensino em parceria com a Secretaria de Educação do município. Essa equipe foi composta por colaboradores que participam do Programa de Educação Ambiental Lagoa Viva em União dos Palmares/AL.

Este grupo entende a Sala Verde como um espaço fértil para mudanças a partir da (in)formação qualificada em Educação Ambiental capaz de contribuir para a melhoria da qualidade de vida de nossa sociedade.

## Educação para convivência com a Zona da Mata

Em 2008, União dos Palmares vai caminhar rumo à conquista do Selo Unicef Município Aprovado, e o Núcleo de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Educação (NEA/SEMED) vai atuar em favor dessa iniciativa.

Dentre os eixos que se serão trabalhados, o de Participação Social ficou sob a responsabilidade do NEA/SEMED, que já está realizando as reuniões pedagógicas com as escolas para elaboração dos projetos de intervenção nas comunidades escolares.

Com o tema “Educação para

Nesse sentido, o Projeto Sala Verde, que é ligado ao MMA, em União dos Palmares, abrange toda a microrregião Serrana dos Quilombos do Estado de Alagoas – berço do movimento negro pela liberdade -, daí o seu nome.

O contexto de nossa atuação será a Mata Atlântica, um dos ecossistemas mais devastados do país. Tal realidade será a nossa inspiração para a ousadia de tecer novas formas de educar que considerem a necessidade urgente de aprender e ensinar a conviver com as particularidades desse ecossistema.

Dessa forma, buscaremos expandir os conhecimentos sobre o nosso meio ambiente, procurando soluções criativas para os problemas ambientais locais que nos afetam.

Com esperanças sempre renovadas,

*Maria Betânia  
Aparecida Lopes  
Goretti Galvão*

Convivência com a Zona da Mata”, o projeto irá desenvolver ações que proporcionarão a construção de conhecimentos sobre o nosso município no que diz respeito aos cuidados com as crianças fazendo valer seus direitos fundamentais tais como um ensino de qualidade.

Nesse sentido, os alunos serão os protagonistas dessa iniciativa, atuando em suas comunidades na execução de entrevistas que pretendem levantar dados sobre a realidade socioambiental de nossas crianças.

## Formando COM-VIDAS

*No mistério do sem-fim equilibra-se um planeta.  
E, no planeta, um jardim, e, no jardim,  
um canteiro; no canteiro uma violeta, e,  
sobre ela, o dia inteiro, entre o planeta  
e o sem-fim, a asa de uma borboleta.*

Canção Mínima, Cecília Meireles

Foi com a poética de Cecília Meireles que buscamos resgatar junto aos Gestores Escolares da 7ª Coordenadoria de Ensino a percepção da beleza estética do meio ambiente, aqui representado por um jardim, que, por muitas vezes, não é notada. Na tentativa de aguçarmos a compreensão da diversidade e riqueza encontrada nas mais variadas formas de vida, utilizamos este poema como dinâmica inicial do encontro ocorrido no dia 10 de abril de 2008, no Auditório Maria Mariá, que pretendeu iniciar o processo de formação de Com-Vidas nas escolas estaduais daquela Coordenadoria.

Para tanto, tivemos a importante colaboração das jovens Alessandra, Camila e Emanuele – envolvidas nos processos de rearticulação do Coletivo Jovem de Meio Ambiente de União dos Palmares - que nos proporcionaram momentos de reflexão sobre a participação da juventude na tomada de decisões frente aos embates ecológicos. Elas nos confienciaram, ainda, o que esperam das Com-Vidas em suas escolas, além de nos contar como pretendem atuar nesses espaços.

A idéia da Equipe Coordenadora foi proporcionar aos Gestores Escolares, ali presentes, a oportunidade de ouvir diretamente desses atores que a crescente demanda dos jovens por espaços participativos nas escolas é uma realidade concreta e, no que se refere às questões ambientais, torna-se ainda mais premente.

Como resultado do encontro podemos mencionar o compromisso assumido por todas as quinze escolas presentes em consolidar as Com-Vidas como uma ferramenta inovadora da Educação Ambiental na Escola. Nós que fazemos a Sala Verde Serrana dos Quilombos também assumimos o compromisso de estarmos juntos com essas escolas, apoiando-as na construção desse processo encantador que idealiza melhorar a qualidade de vida na escola e no ambiente como um todo. Estamos todos escrevendo as nossas Agendas 21.

## Sala de Entrevista: ARESKI FREITAS

O atual vice-prefeito de União dos Palmares e ex-Secretário Municipal de Educação faz um balanço da EA em sua gestão na SEMED e menciona os planos elaborados para a área antes de sua saída da Secretaria.

### Sala Verde – A Educação Ambiental foi uma das prioridades de sua gestão na SEMED?

**Areski** – Sim, a Educação Ambiental foi uma das prioridades de minha gestão. Isso porque entendo que a realidade ambiental que vivemos atualmente é urgente, cabendo ao gestor público a responsabilidade de assumir compromissos com essa temática. E devido a este compromisso que assumi tanto o Núcleo de Educação Ambiental quanto o Núcleo Étnico-racial, tidos como minoria, foram vistos com grande valor ao longo desta gestão.

### Sala Verde – Quais os avanços da Educação Ambiental em União dos Palmares você destacaria?

**Areski** – Um dos principais avanços que destaco foi o próprio fortalecimento da Educação Ambiental, alcançado graças ao

envolvimento da SEMED em vários projetos ambientais em parceria com instituições como as Secretarias de Meio Ambiente e Saúde, a 7ª Coordenadoria de Ensino, o Instituto Lagoa Viva e o SAAE. Em termos concretos, temos a realização do I Encontro Palmarino de Educação Ambiental, um momento único de consolidação da EA em nossa cidade, e o provavelmente o primeiro encontro de EA realizado por uma cidade alagoana. Outro avanço que nos deixa satisfeitos foi a inauguração da Sala Verde Serrana dos Quilombos, um espaço que, como já está mostrando, irá inovar no trato da questão ambiental de União dos Palmares. Além disso, o já consolidado Programa de Educação Ambiental Lagoa Viva pode ser citado como o propulsor da EA em nosso município, sendo que a atual turma de professores do programa está no terceiro ciclo de estudos, formando-se ainda este ano.

### Sala Verde – Quais ações em Educação Ambiental os educadores palmarinos podem esperar da SEMED para este ano?

**Areski** – Iniciamos o ano de 2008 consolidando as ações de 2007, premiando os alunos que participaram do Concurso de Redação “Escrevendo um Mundo Melhor”, por exemplo. Ainda sobre essa ação, conforme o depoimento de vários gestores escolares, a premiação dos dez primeiros colocados e a publicação de uma cartilha com as redações, motivou bastante o alunado, sendo que a SEMED estuda a continuidade desse projeto. Outra ação a ser dada continuidade é a Formação de Monitores Ambientais em parceria com o SAAE e a Secretaria de Meio Ambiente. Serão desenvolvidas, ainda, ações visando melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade, bem como projetos de estímulo ao cuidado com o patrimônio físico-cultural de nossas escolas, bem de todos. Os nossos educadores podem esperar também: atividades de educoarte ambiental, estímulo à participação em eventos na área de Educação Ambiental e uma maior interação com as redes de EA em níveis locais, regionais e nacional – DEA/MMA e MEC. Com tudo isso, me orgulho em ter contribuído para uma educação de qualidade ao apoiar o trabalho comprometido realizado pelos educadores ambientais palmarinos.

## MURAL



- A Sala Verde funciona no horário comercial de 8h00 às 12h00 e de 13h00 às 17h00;
- Na Sala Verde você conta com o apoio de profissionais do Núcleo de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Educação;
- Você pode acessar o blog da Sala Verde na Web pelo endereço [www.serranadosquilombos.zip.net](http://www.serranadosquilombos.zip.net) e, também, nos enviar um e-mail para [serranadosquilombos@gmail.com](mailto:serranadosquilombos@gmail.com).

**VISITE-NOS!**

# Entrevista Especial: MICHÈLE SATO



**Formada em Ciências Biológicas, possui pós-doutorado em Educação. Atualmente é docente da UFMT e da UFSCAR.**

## **Sala Verde – O que é Racismo Ambiental?**

**Michèle** – O ano de 1982 registra o ato corajoso do reverendo cristão Benjamin Chavis, preso porque estava tentando frear o descarregamento de substâncias tóxicas do PCB (*polychlorinated-biphenyl*) próximas a uma região periférica, eminentemente de moradores negros. O protesto aprisionou 500 manifestantes na Carolina do Norte, encharcada pela corajosa desobediência civil em protestar contra os danos socioambientais. Mas a tragédia deu prosseguimento, e diversos casos de injustiça ambiental foram mapeados nos Estados Unidos da América (EUA), explicitando uma série de doenças que afetaram a saúde humana em função da toxidade, oriunda tanto da agricultura como da industrialização. O movimento de base se articula e é formado a Rede Internacional de Justiça Ambiental, com grande destaque ao Racismo Ambiental. O termo “Justiça Ambiental” foi mais inclusivo à adoção das políticas brasileiras, desde que assumindo a luta racial, estende os cenários para outros segmentos sociais que sofrem os danos ambientais, como povos indígenas, povos ciganos, ribeirinhos, atingidos da barragem ou favelas, entre outros grupos considerados marginais, que sempre sofrem as consequências dos danos ambientais.

## **Sala Verde – Como tem sido trabalhar a dimensão ambiental com a comunidade quilombola Mata Cavalo?**

**Michèle** – O Grupo Pesquisador em Educação Ambiental (GPEA) da UFMT alicerça suas atividades em 3 dimensões: a pesquisa sobre várias temáticas, áreas do conhecimento e objetivos específicos de cada pesquisador, mas juntos promovendo o processo formativo e de vivência comunitária. Nossas orientações miram para pequenos Projetos Ambientais Escolares Comunitários (PAEC) que demarcam os círculos de aprendizagens. Para o coletivo pesquisador e para a comunidade de Mata Cavalo, a escola não pode representar um mero parêntesis com aprendizagens alheias à luta racial. A dialética consiste em aliar a escola e a comunidade para que ambas não sejam estranhas ao currículo da escola e ao currículo da vida, mas que todos participem na construção de um saber significativo, contextualizado no bojo da dinâmica histórica que Paulo Freire chamava de “Pedagogia da Esperança”.

## **Sala Verde – Em um de seus artigos, você diz que nas Américas ainda há de se pensar a Educação Ambiental Mestiça. Com que se ocuparia tal educação?**

**Michèle** – O termo mestiçagem revela a mistura de raças, credos, religiões ou marcas singulares que segregaram mundos, gerando preconceitos, racismos ou desigualdades. No Brasil, a mistura entre europeus, asiáticos, africanos ou indígenas originou a brasilidade. É um país mestiço, enfim, que exatamente por ter estas identidades, precisa buscar uma educação que não seja alheia, propondo que a aprendizagem da escola esteja relacionada com a realidade social. Neste contexto, o currículo da escola torna-se também currículo da vida, em diálogos abertos para que não só o saber acadêmico seja reconhecido, senão o acolhimento de vários saberes, referências, crenças, valores e significados.

## **Sala Verde – Qual mensagem você deixa aos educadores ambientais palmarinos, subjetividades humanas circunstanciadas pelo legado de Zumbi?**

**Michèle** – Seria, afinal, possível construir um mundo mais justo? Não sabemos dar esta resposta por meio de sucessos ou de produtos finais, senão pelo processo de luta. Ainda que a derrubada do sistema excludente esteja morosa e talvez inalcançável, os ideários de mudanças estão impregnados na nossa capacidade de resistência, ousadas e aspirações. Ao mundo racista, automutilado por doenças liberais desde outrora da civilização escravagista, é preciso dar a guinada histórica que restaure a herança africana no mosaico da brasilidade. No bojo da luta, o despertar da consciência histórica poderá dar o sabor de reinventar formas criativas de ativar as identidades de quem somos e como situamos no mundo para transformá-lo, pois educar é também reinventar o poder. Por fim, a palavra é ESPERANÇA. Sempre por ela.

## **MATA CAVALO Michèle Sato**

A memória percorre  
entre barbáries  
a dor  
sanguês frios  
nas vagas ondas de navios negreiros  
a herança

A estrada prossegue  
entre pelejas  
a luta  
lâminas frias  
nos opressivos poderes espinheiros  
a intemperança

A partilha revive  
entre diálogos  
o pão  
águas frias  
nos territórios quilombos justiceiros  
a esperança

### **Expediente:**

Sala Verde Serrana dos Quilombos  
Praça Basiliano Sarmiento, s/n, Centro  
CEP 57800-000, União dos Palmares/AL  
E-mail: serranadosquilombos@gmail.com  
Blog: www.serranadosquilombos.zip.net

### **Coordenação:**

Maria Betânia da Silva Almeida  
Maria Aparecida Lopes  
Maria Goretti Lopes Galvão

### **Produção/Criação/Edição:**

Carlos Jorge da Silva Correia

### **Tiragem:**

1000 exemplares

### **Impressão:**

Mult Gráfica